



Acidentes e intervenções relacionados à intoxicação exógena

Accidents and interventions related to exogenous poisoning

Accidentes y intervenciones relacionados con intoxicaciones exógenas.

Gabriel Costa Vieira¹, Anna Julia Costa da Luz¹, Benedito do Carmo Gomes Cantão¹.

RESUMO

Objetivo: Epor o que há disponível na literatura brasileira a respeito dos acidentes e intervenções no que concerne às intoxicações exógenas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura usando artigos do quadriênio 2019-2022, apenas no idioma português e disponíveis completamente na íntegra. Como questão norteadora para seguir uma linha de pesquisa específica, utilizou-se: Quais os aspectos observados em estudos referentes a acidentes e complicações acerca das intoxicações exógenas publicados por pesquisadores brasileiros? Essa pesquisa foi realizada entre março e junho de 2023, utilizando com base de dados as plataformas LILACS, Google Acadêmico e SciELO por meio dos descritores em saúde “Urgências”, “Emergências”, “Intoxicações” e “Conjunto de Cuidados” por meio do operador booleano “AND”. **Resultados:** Ao fim da pesquisa, 9 artigos foram incluídos por corresponderem a proposta da pesquisa nos quais demonstraram diversas nuances da atuação de enfermagem em vários cenários da intoxicação exógena. **Considerações finais:** Foi observado o papel imprescindível da equipe diante dos casos de envenenamento e na definição de propostas de intervenções correspondentes aos panoramas da comunidade no que concerne à temática na promoção, na prevenção e na recuperação da saúde e do bem-estar do paciente com quadro de intoxicação exógena.

Palavras-chave: Urgência, Emergência, Intoxicações, Conjunto de Cuidados.

ABSTRACT

Objective: to expose what is available in Brazilian literature regarding accidents and interventions with regard to exogenous poisoning. **Methods:** This is an integrative literature review using articles from the four-year period 2019-2022, only in Portuguese and available in full. As a guiding question to follow a specific line of research, used: What aspects were observed in studies referring to accidents and complications regarding exogenous poisonings published by Brazilian researchers? This research was carried out between March and June 2023, using the LILACS, Google Scholar and SciELO platforms as a database using the health descriptors “Urgências”, “Emergencies”, “Intoxications” and “Care Set” through the Boolean operator “AND”. **Results:** At the end of the research, 9 articles were included because they represented the research proposal in which they revealed various nuances of nursing performance in various scenarios of exogenous poisoning. **Final considerations:** The mandatory role of the team in dealing with cases of poisoning and in defining proposals for disciplines corresponding to the community's panoramas regarding the theme of promotion, prevention and recovery of the health and well-being of patients with exogenous intoxication.

Keywords: Urgency, Emergency, Poisoning, Care Set.

¹ Universidade do Estado do Pará. Tucuruí – PA.

RESUMEN

Objetivo: exponer lo que está disponible en la literatura brasileña sobre accidentes e intervenciones en materia de intoxicaciones exógenas. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura utilizando artículos del cuatrienio 2019-2022, únicamente en portugués y disponibles en su totalidad. Como pregunta orientadora para seguir una línea específica de investigación, se utilizó la siguiente: ¿Qué aspectos se observaron en los estudios referentes a accidentes y complicaciones por intoxicaciones exógenas publicados por investigadores brasileños? Esta investigación se realizó entre marzo y junio de 2023, utilizando como base de datos las plataformas LILACS, Google Scholar y SciELO utilizando los descriptores de salud “Urgências”, “Emergencias”, “Intoxicaciones” y “Cuidados” a través del operador booleano “AND”. **Resultados:** Al final de la investigación se incluyeron 9 artículos por corresponder a la propuesta de investigación en los que demostraron diferentes matices del desempeño de enfermería en diversos escenarios de intoxicación exógena. **Consideraciones finales:** El papel esencial del equipo en el tratamiento de casos de intoxicaciones y en la definición de propuestas de intervención correspondientes a los panoramas de la comunidad en torno al tema de promoción, prevención y recuperación de la salud y bienestar de los pacientes con intoxicaciones exógenas.

Palabras clave: Urgencia, Emergencia, Intoxicación, Conjunto de Atención.

INTRODUÇÃO

Historicamente, sabe-se que o uso de substâncias e/ou agentes tóxicos esteve correlacionado nos diversos cenários cotidianos da vida, uma vez que o ser humano teve a necessidade de diferenciar quais consumos eram ingeríveis, ou seja, não venenosos, para a alimentação segura e, conseqüentemente, a sobrevivência. Ademais, com o tempo houve transformações significativas no desenvolvimento de produtos químicos, dos quais alguns se tornaram grandes auxiliares no âmbito da cura de doenças, como medicamentos e no combate a pragas, como os organofosforados. Entretanto, em associação a esses avanços, existe também o potencial de risco para a saúde (MAGALHÃES AFA, 2017; SILVA CP, et al., 2022).

Ademais, o período da Revolução Industrial foi um marco histórico relacionando condições de trabalho à saúde do trabalhador, o qual era absurdamente desrespeitado, dando margem a cenários insalubres das relações sociais e, principalmente, das bases técnicas de práticas humanas e o meio ambiente. Nesse aspecto, a esse avanço social impulsionou a utilização de agentes agressivos de natureza química, física e ergonômica, para as configurações dos novos regimes trabalhistas, os quais propiciaram agravantes a curto, médio e longo prazo aos condicionantes de saúde humana (ASSIS MQC, 2021; SOUZA AD, 2022).

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), em 2013 foram registrados 51.308 mil casos de intoxicações humanas. Com base nos apontamentos, as causas de intoxicações mais prevalentes no Brasil são respectivamente por agrotóxicos de uso agrícola, medicamentos e domissanitários (substâncias de higienização, limpeza e/ou desinfecção de ambientes). Nesse sentido, baseado nos medicamentos e domissanitários, por serem produtos que estão amplamente difundidos quanto ao consumo e por serem de fácil manuseio, preconiza-se a fundamentação dos acidentes relacionados, principalmente, quanto a esses dois agentes, seja pela automedicação, seja pela junção de um ou mais compostos na higienização de ambientes (MAGALHÃES AFA, 2017).

Por isso, define-se intoxicação exógena como qualquer substância externa que agrida o homem ou o meio ambiente e cause alterações que levem ao surgimento de sintomas e sinais que requeiram atendimento de emergência devido ao risco à saúde do paciente e pode ocorrer por absorção, inalação, ingestão ou inoculação, seja intencional ou não, com prováveis desfechos negativos à saúde e no acréscimo de atendimentos relacionados a esses acidentes nos níveis de atenção à saúde, a depender do agravo adquirido pelo envenenamento (NEPOMUCENO AFSF, et al., 2023).

Sob esse viés, consoante a Organização Mundial de Saúde (OMS), as intoxicações são vistas como um grave problema de saúde pública que deve ser pesquisado para fornecer informações que ajudem os países

a lidarem com a problemática, desde a esfera pública à privada, fornecendo, principalmente, pacotes de prevenção e de educação em saúde às populações atingidas. Nesse sentido, essas intoxicações têm agentes causais múltiplos: animais peçonhentos (aranhas, peixes, cobras, lagartas, por exemplo), organofosforados e carbamatos, drogas ilícitas, plantas, alimentos, bebidas e materiais de limpeza (FARIAS GS et al., 2020).

Em um contexto epidemiológico, mais de 2 milhões de casos de exposição humana a intoxicantes são tratados nos Estados Unidos anualmente. No Brasil, um fator significativo que contribui para a maior frequência dessas ocorrências é a facilidade de acesso a medicamentos, muitos dos quais são usados para tentativas de suicídio. Essas situações, por meio de intoxicações exógenas, representam uma séria ameaça à saúde pública, majoritariamente, no que concerne às questões sociais, o que refere a intoxicação exógena como um problema de saúde global (VIEIRA NRS, et al., 2016; MESQUITA GV, et al., 2022).

Além disso, em resposta a esses casos, a notificação das intoxicações exógenas é obrigatória desde 2011, com a publicação da Portaria GM/MS nº 104, de 25 de janeiro de 2011, que incluiu a intoxicação exógena no rol de agravantes da notificação obrigatória, e uma versão mais recente, GM/MS nº 204, com vigência a partir de 17 de fevereiro de 2016, substituindo a versão anterior sem fazer nenhuma alteração. Assim, investigando essas causas e quais as respostas da esfera pública pode definir para atenuar o problema, bem como fomentar o rastreamento, arquivamento e investigação epidemiológica referente aos casos ocorridos em uma ou mais localidades (FREITAS AB; GARIBOTTI V, 2020; CARVALHO KP et al., 2022).

Sob essa questão, o presente estudo teve como objetivo identificar, na literatura, as características dos estudos brasileiros e suas abordagens, por meio da síntese qualitativa, sobre os acidentes e intervenções por intoxicações exógenas no Brasil.

MÉTODOS

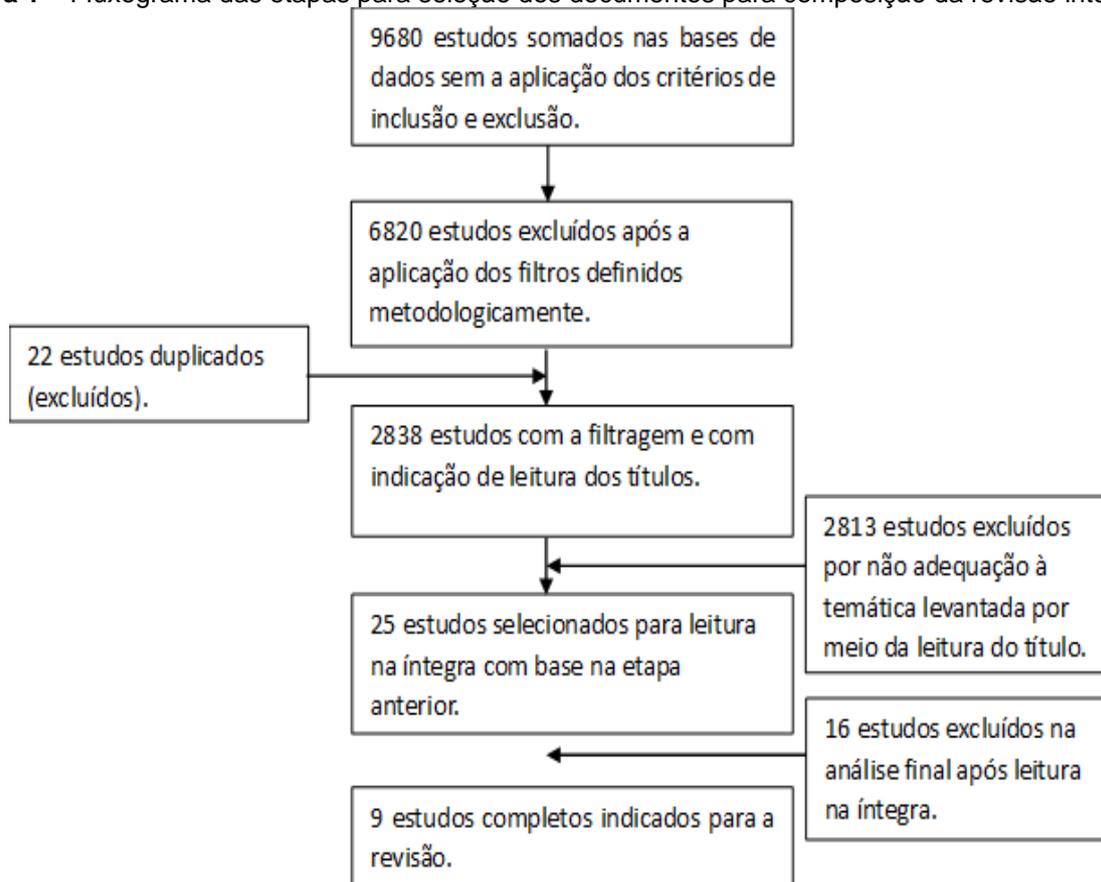
Trata-se de uma revisão integrativa, método no qual reúne, por meio de predisposições metodológicas, estudos dispostos na íntegra a fim do fechamento de uma pergunta-problema e junção de informações sobre determinada temática (SOUZA MT, et al., 2010). Sendo assim, para a execução deste estudo foi utilizada a questão norteadora da pesquisa: Quais os aspectos observados em estudos referentes a acidentes e complicações acerca das intoxicações exógenas publicados por pesquisadores brasileiros?

A pesquisa bibliográfica foi realizada entre abril e junho de 2023, sendo realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Urgências”, “Emergências”, “Intoxicações” e “Conjunto de Cuidados” realizando as combinações com os termos com o uso do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão aplicados foram: artigos publicados em bases de dados nacionais e internacionais, textos completos disponíveis na base de dados, idioma de publicação português e que se insiram no quadriênio 2019 a 2022 e que estejam completamente disponíveis para a leitura. Como critério de exclusão, delimitou-se: artigos que não estejam na íntegra, artigos pagos, publicados em outros idiomas, fora do período requisitado, ementas, relatórios, editais, procedimentos operacionais padrão (POP’s), manuais, anais, estudos fora da temática, teses, dissertações, capítulos de livro e outras revisões.

RESULTADOS

Após a busca na literatura com os descritores e operador booleano nas plataformas, foram obtidos, primeiramente, 9680 estudos, sendo Google Acadêmico (9670), LILACS (8) e SciELO (2). Com a amostragem dos filtros, os estudos resultantes corresponderam apenas ao Google Acadêmico, com 2860 documentos. Desse modo, excluiu-se 22 estudos por motivos de duplicata e 6558 por não atenderem os objetivos do artigo com a aplicação dos filtros. Assim, totalizaram 2638 para a leitura de títulos. Após essa etapa, apenas 25 corresponderam à temática e foram selecionados para a leitura na íntegra. Por conseguinte, foram eliminados mais 16 artigos por não serem indicados para a revisão, sendo demarcados para a discussão 9 artigos, conforme expresso na **Figura 1**.

Figura 1 – Fluxograma das etapas para seleção dos documentos para composição da revisão integrativa.



Fonte: Vieira GC, et al., 2024.

Ademais, conforme o **Quadro 1**, estão descritos tópicos considerados relevantes dos artigos selecionados para a discussão, demonstrando os títulos, autores, ano da publicação, metodologia e principais resultados.

Quadro 1 – Estudos selecionados para a composição da revisão.

	AUTOR/ANO	METODOLOGIA	RESULTADOS
1. Perfil dos pacientes com intoxicação medicamentosa atendidos na unidade de emergência de um hospital universitário	Baiocco GG, et al. (2020)	Estudo transversal e retrospectivo com a obtenção de registros do Centro de Informações Toxicológicas de um Hospital.	No Centro de Informações Toxicológicas de SC registrou-se de 627 casos de intoxicações com prevalência por tentativa de suicídio, superdosagem e automedicação.
2. Assistência de enfermagem ao paciente em tentativa de suicídio	Krebs MS, et al., (2022)	O trabalho realizou um estudo qualitativo de um estudo de caso por uma acadêmica de enfermagem.	Realizou a observação dos aspectos de transtornos mentais que correlacionam a tentativa de suicídio e assistências necessárias para a melhora mental.
3. Fatores ligados à masculinidade e aos envenenamentos em homens	Silva JCS, et al. (2021)	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva dos casos de homens envenenados.	As substâncias associadas à intoxicação foram cocaína, álcool, carbamato, soda caustica. O abuso de álcool esteve associado às situações de vulnerabilidade.

	AUTOR/ANO	METODOLOGIA	RESULTADOS
4. Notificação de intoxicação por agrotóxicos: desafios para a enfermagem no oeste do Paraná.	Hort JV e Ahlert A (2020)	Traz resultados de uma pesquisa realizada com enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Pronto Atendimento da 20ª regional da Saúde de Toledo – PR	Ao confrontar dados, percebe-se a existência de prováveis subnotificações de intoxicações por parte da equipe de saúde, com recomendação aos profissionais o correto preenchimento desses agravos.
5. Perfil das intoxicações por medicamentos e agrotóxicos atendidos em um hospital de urgência e emergência do estado de Rondônia no período de 2018.	Santana CTD, et al. (2021)	Trata-se de estudo transversal descritivo de prontuários disponibilizados no Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME) de 24pacientes.	Em 2018 realizou-se 24 atendimentos a vítimas de intoxicação por medicamentos e agrotóxicos com alto número de tentativa de suicídio.
6. Botulismo alimentar: A assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva.	Rodrigues JS, et al. (2021)	Estudo de caso sobre as NHB afetadas no paciente intoxicado identificando as intervenções prestadas durante a internação.	O paciente permaneceu por 84 dias, apresentando complicações que levaram à insuficiência renal aguda, com melhora devido às intervenções na UTI.
7. Atenção à pessoa com tentativa de suicídio em hospital geral: a voz de profissionais de enfermagem	Santos LF, et al. (2019)	Pesquisa qualitativa e descritiva, com coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada e observação dos participantes: 10 profissionais de enfermagem.	Os participantes expressaram suas percepções sobre as pessoas que tentaram suicídio e as causas. Ainda, elencaram os cuidados e intervenções de enfermagem a esses pacientes.
8. Percepção dos Agricultores Expostos aos Agrotóxicos em seu Ambiente de Trabalho no Município de Serranópolis do Iguaçu-PR.	Marcolin G, et al. (2022)	A pesquisa teve cunho exploratório, descritivo e com abordagem quantitativa.	70% não leem os receituários. 85% disseram ler parcialmente e 15% faz a leitura somente quando deseja lembrar a dosagem. 83% afirmaram fazer uso parcial de EPI.
9. Avaliação de trabalhadores rurais do interior de Rondônia quanto ao uso de agrotóxicos.	Coelho AS, et al. (2020)	Pesquisa de caráter descritivo. Adaptou-se o Protocolo de Avaliação das Intoxicações Crônicas. 94 concluíram a pesquisa.	Observou-se que a população em sua maioria não faz uso de EPIs, além de os produtores em sua maioria se enquadram com sinais de intoxicação em exames e sintomas.

Fonte: VIEIRA GC, et al., 2024.

DISCUSSÃO

Discutiu-se a temática com estudos publicados entre o quadriênio 2019-2022, entretanto, houve destaque das publicações no período 2020 a 2021, totalizando 6 estudos, sendo 3 para cada ano, enquanto para 2019 e 2022, equivaleu-se 3 estudos, sendo um para 2019 e dois para 2022.

Partindo do primeiro estudo, de Baiocco GG, et al. (2020), é relatado dentro da pesquisa com 627 notificações de intoxicações em Santa Catarina no ano de 2015, teve a posição de 2º maior número de casos a intoxicações por meio medicamentoso (161 notificações), porquanto nos registros de 2015 do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológica – SINTOX, o viés medicamentoso é apontado como principal ocorrência nacional de intoxicações, o que leva a entender os múltiplos *déficit*es presentes no sentido administrativo desses terapêuticos, seja do profissional para o paciente, ou de ações do próprio usuário do medicamento.

Nesse sentido, os autores destacam a automedicação como um grande problema na saúde pública, como diz o estudo 6, de Santana CTD, et al. (2021), e a permissão de vendas sem prescrição médica e o fácil acesso da maior oportunidade de cometer erros na administração ocasionando em um equívoco no equilíbrio da janela terapêutica, ou para os pacientes com doenças psicossomáticas a cometerem um atentado contra a própria vida.

Desse modo, a enfermagem tem papel valioso na assistência, desde a percepção antecipadamente de agravos físicos e mentais do paciente, até os cuidados interventivos diretos em prol da estabilização e melhora da intoxicação (BAIOCCO GG et al., 2020).

No estudo de caso de Krebs MS, et al. (2022), evidencia o papel e importância da assistência de enfermagem, assim como no estudo 1, em caso de tentativa de suicídio por intoxicação exógena, como, primeiramente, a escuta qualificada, onde a partir desse princípio é que percebe se o paciente está em fase leve, moderada ou grave, prestando atenção na vulnerabilidade em que se encontra e demonstrando relevância ao tópico abordado.

Outrossim, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) permite que a equipe de enfermagem realize o amparo para com estes pacientes em questão, através da coleta de dados, dando o diagnóstico de enfermagem para planejar a intervenção, implementar o plano e avaliar a evolução.

Prosseguindo no estudo 2, dentre os cuidados destaca-se a observação dos aspectos neurológicos na percepção de alterações graves pra intervir antes, mantendo a segurança funcional pela vigilância, o reparo da higiene e conforto do paciente no ambiente hospitalar, auxílios laboratoriais, avaliação dos sinais vitais, exame físico e a estimulação da comunicação e interação social, familiar e interpessoal, ademais a intersetorial, no sentido que mantenha as mesmas informações de plantão para plantão contribuindo na assistência contínua (KREBS MS, et al., 2022).

No terceiro estudo, comprova como aspectos desfavoráveis socioculturais, socioeconômicos, tradições, tabus, hereditariedade, interrompem o bem-estar, cooperando para que os acometidos das características citadas cedam à meios de escape indevidos. Haja vista que o público masculino está em posição de constante cobrança, seja pela comprovação da masculinidade, do vigor, da virilidade, excluindo os sentimentos e vulnerabilidade, leva-os a esconder suas necessidades atrás da violência, abuso de substâncias ocasionando em casos de envenenamento. Portanto, a enfermagem deve atuar mais na atenção à saúde do homem assim como na da mulher, no âmbito físico, e precipuamente mental (SILVA CP, et al., 2021).

A enfermagem visa amparar a saúde e entregar conteúdo que auxilie no bem-estar populacional, visto isso, o estudo 4 contextualiza o conhecimento de enfermeiros de unidades básicas de saúde (UBS) e pronto atendimentos (UPA) pesquisando alguns municípios do Paraná, a respeito do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN).

Na pesquisa, apenas 17% dos enfermeiros usaram a ficha de intoxicação exógena do SINAN, indicando pretexto de complexidade do entendimento e manuseio do material eletrônico. Outros empecilhos para a

notificação de casos de intoxicação, além do despreparo do profissional, seria a falta de disposição e funcionalidade dos equipamentos eletrônicos (computadores) para registro (HORT JV e AHLERT A, 2020).

Seguindo a linha de raciocínio de Hort JV e Ahlert A (2020), a ação irresponsável, negligente ou acidental de abster subnotificação de quaisquer agravos populacionais da esfera hospitalar, pode ocasionar em sérios distúrbios no ambiente, atingindo aos pacientes e ferindo a ética dos profissionais de saúde e, conseqüentemente, na creditação e funcionamento adequado da unidade de saúde. Em razão disso, se não há registros fidedignos dos casos de intoxicação nos municípios, conseqüentemente são construídos dados falsos e/ou ineficazes, subnotificando a realidade, resultando em intervenções insuficientes, tais como as ações e promoção em saúde para com a comunidade e, desse modo, prejudicando e potencializando os casos.

No estudo 5, de Santana CTD, et al. (2021), foi realizada uma pesquisa de cunho documental aplicando um questionário de 9 perguntas, pela equipe de enfermagem, com pacientes de um hospital de urgência e emergência internados por acidentes/incidentes por intoxicações exógenas. Os maiores destaques se empregaram na ingestão intencional de herbicidas, que configura a tentativa de autoextermínio, sendo 22, e a maioria entre as idades de 15 a 35 anos, com maioria o público feminino. Nos dois casos restantes, apontou para exposição ocupacional e automedicação, respectivamente.

Ainda no estudo de Santana CTD, et al. (2021), sobre o destaque da faixa etária nos acidentes, o autor aponta critérios relacionados às condições sociais, os quais levam ao desenvolvimento de patologias como ansiedade e depressão ocasionadas por estresse, desemprego, baixos salários, ansiedade, problemas familiares, problemas com vícios em drogas lícitas ou ilícitas e outras considerações. Não somente, sobre os acidentes com herbicidas serem os mais apontados, inferem-se como motivos o fácil acesso a esses produtos e simples manuseio, na agricultura, principalmente na última década com a expansão dos métodos agrícolas e a preconização do uso dessa tipologia de insumos no combate a pragas de plantações, por exemplo, destacando o Paraquat nos casos observados nessa premissa.

No estudo de Rodrigues JS, et al. (2021) (estudo 6) aponta o desenvolvimento de uma Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um caso de botulismo alimentar com desenvolvimento de Insuficiência Renal Aguda, concordando com o estudo 2 sobre o desenvolvimento de um processo de enfermagem fidedigno e a associação a um desfecho positivo do caso e sendo uma ação intervencionista eficaz. Nesse estudo, foram levantados diagnósticos e intervenções corretivas para os agravos de um paciente com internação de 84 dias por prováveis hipovolemias, distúrbios eletrolíticos e desidratação decorrentes dos sintomas vagais (diarreia, náusea, hemeralopia, sudorese, êmese) que geram conseqüente hipoperfusão, além dos cuidados com o paciente nefrótico e os cuidados neurológicos por meio dos exames físicos juntamente à equipe multiprofissional responsável.

Não somente, esse estudo demonstrou a importância dos diagnósticos de bem-estar no paciente com intoxicação exógena (nesse caso, botulismo), uma vez que esses associam as condições subjetivas do paciente, seja social ou psicoespiritual, visando o cuidado holístico e integral e, conseqüentemente, na humanização durante o processo de internação do paciente, uma vez que esses processos podem ser interrompidos devido ao isolamento na Unidade de Terapia Intensiva e, por isso, a ausência da visita e interrupção da rotina do paciente. Sendo assim, foi cabível a substituição por parte da equipe multiprofissional desses condicionantes apontados pela enfermagem, elevando a qualidade não somente do atendimento ao paciente, mas de suas individualidades e expectativas (RODRIGUES JD, et al., 2021).

O sétimo estudo versa sobre a análise com enfermeiros de um hospital de grande porte do Rio Grande do Sul, associados à ala de saúde mental, por meio de entrevista documental sobre o enfrentamento e atendimento de enfermagem ao paciente internado por tentativa de autoextermínio.

Nesse aspecto, sobre as perguntas, algumas das respostas apontam, concordando com Santana CTD, et al., (2021) (estudo 5), sobre uma das principais causas dessas tentativas serem mediados por problemas pessoais, sejam familiares, sociais, no trabalho, de relacionamentos, psicopatologias e no abuso de substâncias lícitas ou ilícitas.

Não somente, ainda nesse estudo (7) e corroborando o estudo 5, aponta o uso de produtos tóxicos (ou produtos de maneiras tóxicas) para esse possível desfecho. Sobre isso, coincide quando se trata de tentativas de suicídio, os homens tendem a escolher métodos mais letais (estrangulamento e uso de armas de fogo) enquanto as mulheres tendem a escolher intoxicantes exógenos, o qual no estudo seis relata sobre a maioria de casos serem do sexo feminino e o agente envolvido ser os agrotóxicos/herbicidas e alguns medicamentos usados em altas dosagens, configurando a overdose. Ademais, o estudo sete ressalta sobre a importância da escuta ativa desses pacientes por parte da enfermagem na atenuação do sofrimento e dos riscos de recorrência das tentativas.

No oitavo estudo, de Marcolin G, et al. (2022), é ressaltada a importância da enfermagem na realização da educação em saúde, principalmente, nesse estudo, acerca da prevenção a intoxicações e contaminações. Foi realizada uma pesquisa com produtores rurais e se utilizavam ou não agrotóxicos nas plantações, entre herbicidas e inseticidas, e o comportamento – de risco ou não - destes diante do manuseio desses insumos. O principal motivo apontado foi que o uso era para garantir maior qualidade e produção da colheita, entre aplicações com o aplicador costal e uso de tratores.

O enfoque do oitavo estudo, ainda, foi sobre a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) pelos agricultores. Nessa, responderam de forma mista, apesar da maioria afirmar que usa parcialmente esses artigos protetivos e que não leem o rótulo de uso, com provável resposta pela baixa instrução dos agricultores. De maneira direta, 70% dos entrevistados relataram que já sofreram ou um familiar sofreu com a intoxicação e 75% destes não procuraram atendimento após os sintomas, pelos mais diversos motivos, sendo necessária, dessa forma, a realização de intervenções pela equipe de enfermagem, como a educação em saúde, ressaltar a importância da busca dos serviços de saúde, como identificar os possíveis sintomas e como prevenir e diminuir os acidentes, uma vez que o uso do componente é parte intrínseca do trabalho dos pesquisados, a fim da garantia da melhor qualidade de vida dos agricultores no uso desses artefatos e na promoção da segurança no ambiente de trabalho (MARCOLIN G, et al., 2022).

No nono e último estudo, de Coelho AS, et al., (2020), também é tratado sobre o manuseio de agrotóxicos em agricultura familiar e, além de alguns fatores que podem ser agravantes, por meio da consulta de enfermagem, como a média de exposição de quase 19 anos aos produtos agrotóxicos, também é ressaltado que um dos problemas relacionados às possíveis intoxicações exógenas é a pequena frequência de leitura dos rótulos devido à baixa escolaridade dos participantes da pesquisa, problema que também é observado no estudo 8, e que pode ser corrigido com a educação em saúde e papel do enfermeiro na facilitação do entendimento desses anúncios e como evitar possíveis complicações.

Ademais, conforme o estudo de Marcolin G, et al., (2022), no estudo de Coelho AS, et al., (2020) a questão do EPI também é notificada. Levando em conta que alguns dos pesquisados tem exposição de até 41 anos a esses produtos, e com as respostas sobre o uso de EPI apontando como deficiente, espera-se várias alterações a níveis físicos e fisiológicos motivadas por essas interações diretas, seja por via cutânea, inalatória ou ingerida que a médio e longo prazo podem desempenhar desde sintomas como sudorese, anemia, falta de apetite a disfunções hepáticas, renais e diversos tipos de cânceres. Alguns estudos apontam que urina tipo 1, ureia, bilirrubina, gama GT, TGO, TGP são os principais componentes que demonstram as alterações fisiológicas por intoxicação nos pacientes oriundas das intoxicações, sendo então necessário o aparato da equipe na observação direta desses parâmetros e como corrigí-los em caso de alterações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo, pôde-se enxergar as possíveis intervenções acerca dos acidentes ocorridos diante dos complexos cenários envolvendo as intoxicações exógenas, como expressos nos estudos, e em como o papel da enfermagem pode deponstar atitudes significativas diante dos condicionantes de saúde, bem como propiciar um desfecho positivo à comunidade, desde que bem intercalado com os objetivos e a aplicação dos conhecimentos frente ao panorama das intoxicações exógenas e as múltiplas intervenções sobre esse agravo, o que permite a amplitude de ações desse profissional e o protagonismo da enfermagem enquanto

saúde, ciência e técnica. Ainda, denotou alguns pontos importantes que carecem de elucidação, o que fornece a possibilidade de novos estudos na temática e levantamento das respostas a esses questionamentos.

REFERÊNCIAS

1. ASSIS MQC. História da segurança e saúde no trabalho no Brasil e no Mundo. *Rev da ENIT*, 2021; 5.
2. BAIOTTO GG, et al. Perfil dos pacientes com intoxicação medicamentosa atendidos na unidade de emergência de um hospital universitário. *Revista Eletrônica Estácio Saúde*, 2020; 9(2): 8-13.
3. CARVALHO KP, et al. Intoxicações exógenas por agrotóxicos no Espírito Santo, 2007-2016: distribuição espacial e tendências da taxa de incidência e letalidade dos casos notificados. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2022; 31.
4. COELHO AS, et al. Avaliação de trabalhadores rurais do interior de Rondônia quanto ao uso de agrotóxicos. *Enfermagem Brasil*, 2020; 19: 1.
5. FARIAS GS, et al. Intoxicações exógenas relacionadas ao trabalho no Estado do Tocantins, 2010-2020, Amazônia: science & health, 2020; 11(1): 49-57.
6. FREITAS AB e GARIBOTTI V. Caracterização das notificações de intoxicações exógenas por agrotóxicos no Rio Grande do Sul, 2011-2018. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020; 29.
7. HORT JV e AHLERT A. Notificação de intoxicação por agrotóxicos: desafios para a enfermagem no oeste do Paraná. *Revista Faz Ciência*, 2020; 22(35): 65-65.
8. KREBS MS, et al. Assistência de Enfermagem ao Paciente em Tentativa de Suicídio. *Salão do Conhecimento*, 2022; 8: 8.
9. MAGALHÃES AFA. Avaliação das intoxicações exógenas no Distrito Federal no período de 2009 a 2013. Brasília: Universidade de Brasília, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, 153 p., 2017.
10. MARCOLIN G, et al. Percepção dos agricultores expostos aos agrotóxicos em seu ambiente de trabalho no município de Serranópolis do Iguaçu-PR. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2022; 8(5): 2631-2646.
11. MESQUITA GV, et al. Análise dos conhecimentos dos internos de medicina sobre o manejo das Intoxicações Exógenas. *Research, Society and Development*, 2022; 11(6): e10511628808.
12. NEPOMUCENO AFSF, et al. Análise do perfil de intoxicação exógena no estado da Bahia entre 2012 a 2021. *Revista Ciência Plural*, 2023; 9(1): 1-14.
13. RODRIGUES JS, et al. Botulismo alimentar: A assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(1): 1865-1878.
14. SANTANA CTD, et al. Perfil das intoxicações por medicamentos e agrotóxicos atendidos em um hospital de urgência e emergência do estado de Rondônia no período de 2018. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(4): 38169-38181.
15. SANTOS LF, et al. Atenção à pessoa com tentativa de suicídio em hospital geral: a voz de profissionais de enfermagem. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, 2019; 21(4): 27-37.
16. SILVA CP, et al. Fatores associados à intoxicação por produtos de limpeza em crianças: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2022; 11(11): e378111133725.
17. SILVA JCS, et al. Fatores ligados à masculinidade e aos envenenamentos em homens. São Paulo: *Revista Recien*, 2021; 11(35): 59-70.
18. SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 2010; 8: 102-106.
19. SOUZA EA. A quarta revolução industrial: a indústria 4.0 redefinindo padrões produtivos e comportamentais da sociedade contemporânea. *Administração de Empresas em Revista*, 2022; 2(28): 202-223.
20. VIEIRA NRS, et al. Caracterização da produção científica sobre intoxicações exógenas: revisão integrativa da literatura. *Revista Saúde-UNG-Ser*, 2016; 10(1-2): 47-60.